

REFLEXÕES SOBRE O USO DAS MÚLTIPLAS FERRAMENTAS DIGITAIS DURANTE O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL (ERE) EM TEMPOS PANDÊMICOS

José Nogueira Antunes Neto (UENF)

josenogueira.neto@hotmail.com

Peterson Gonçalves Teixeira (UENF)

petersongoncalvesteixeira@gmail.com

Amaro Sebastião de Souza Quintino (UENF)

amarotiao@yahoo.com.br

Jackeline Barcelos Corrêa (UENF)

jack.barcelos1@hotmail.com

RESUMO

Diante do cenário pandêmico, ocorreu a necessidade de se aderir às novas formas de aprender e ensinar no século XXI, assim, por meio do uso de diferentes recursos tecnológicos, pode-se alcançar as aprendizagens em outros espaços não escolares, isto é, no âmbito familiar em momento de isolamento social. O presente artigo tem como objetivo de estudo uma reflexão acerca da importância das ferramentas digitais, demonstrando as perspectivas e os aspectos contribuintes educacionais quanto ao ensino durante a pandemia mundial, ao qual estão atreladas as tecnologias virtuais, ademais, propõe identificar as principais ferramentas virtuais utilizadas como auxílio para professores e alunos, com base em estudiosos, como: Bacich (2015), Canclini (2019), Santos (2020), entre outros. Como metodologia, o estudo proposto tem por base as teorias de Gil (2010), ao qual busca contemplar uma revisão bibliográfica do assunto em pauta. As ferramentas digitais têm relevância para o ensino, sendo evidente perceber que por meio destas a metodologia de ensino torna-se interativa. Nesse contexto educacional, os professores como mediadores da relação aluno/conhecimento precisam estar capacitados para os usos das ferramentas digitais, em prol de um aprendizado de qualidade e promoção do conhecimento frente aos novos recursos tecnológicos virtuais. Portanto, considera-se que diante deste quadro pandêmico o ensino remoto se tornou uma combustão digital e tecnológica múltipla, ampliando as potencialidades dos alunos, e sendo considerado como uma proposta para o processo de mudança de comportamentos nas aprendizagens no século XXI.

Palavras-chave:

Ensino Remoto. Ferramentas Tecnológicas. Múltiplas ferramentas.

ABSTRACT

Given the pandemic scenario, there was a need to adhere to new ways of learning and teaching in the 21st century, thus, through the use of different technological resources, learning can be achieved in other non-school spaces, that is, in the family environment. in a moment of social isolation. This article aims to study a reflection on the importance of digital tools, demonstrating the perspectives and educational contributing aspects of teaching during the world pandemic, to which virtual

technologies are linked, moreover, it proposes to identify the main virtual tools used as an aid to teachers and students. Scholars such as: Bacich (2015), Canclini (2019), Santos (2020), among others. As a methodology, the proposed study is based on the theories of Gil (2010), which seeks to include a literature review of the subject at hand. Digital tools are relevant for teaching, and it is evident to realize that through them the teaching methodology becomes interactive. In this educational context, teachers as mediators of the student/knowledge relationship need to be trained in the use of digital tools, in favor of quality learning and promotion of knowledge in the face of new virtual technological resources. Therefore, it is considered that, in view of this pandemic scenario, remote learning has become a multiple digital and technological combustion, expanding the potential of students, and being considered as a proposal for the process of changing learning behaviors in the 21st century.

Keywords:

Multiple tools. Remote Teaching. Technological Tools.

1. Introdução

Diante do cenário pandêmico, é evidente a necessidade de adesão aos novos métodos de aprender e ensinar no século XXI, de se fazer o uso de diferentes recursos tecnológicos para se alcançar as aprendizagens em outros espaços não escolares, isto é, no âmbito familiar em momento de isolamento social causado pela pandemia mundial.

É imperioso observar que a educação é um fator primordial na sociedade, e, assim com as tecnologias da informação, tem-se vivenciado momentos expansivos devido à evolução das novas ferramentas e dos métodos de ensino pedagógicos utilizados pelas escolas com o uso de atividades de forma virtual, na intencionalidade de buscar resultados positivos durante o isolamento social da pandemia da Covid-19.

Desta forma, o presente artigo propõe como objetivo de estudo uma reflexão acerca da importância das ferramentas digitais, demonstrando as perspectivas e os aspectos contribuintes educacionais quanto ao ensino durante a pandemia, que estão atreladas às tecnologias virtuais.

Nesta perspectiva, o estudo propõe identificar as principais tecnologias de informação e comunicação utilizadas pelos alunos e professores no ambiente virtual e em outros espaços sociais, gerando informações úteis para tomada de decisões e para o aperfeiçoamento do processo de ensino e aprendizagem.

Metodologicamente, o estudo proposto tem por base as teorias de Gil (2010), ao qual busca contemplar uma revisão bibliográfica, visando

compreender a perspectiva do professor e do aluno, bem como a respeito das múltiplas ferramentas digitais no contexto da pandemia da Covid-19.

Sendo assim, entende-se que os alunos estão imersos nas múltiplas linguagens virtuais, entre elas, as mídias, as redes sociais e os aplicativos, etc. Por fim, nota-se que devido os usos das ferramentas tecnológicas como práticas interativas têm contribuído para o desenvolvimento do ensinopropagação de novos saberes no contexto da pandemia do coronavírus.

2. As Ferramentas tecnológicas, ressignificação do Ensino Remoto Emergencial e o distanciamento social

É notória a importância dos usos das ferramentas tecnológicas no processo de ensino e aprendizagem do aluno e professor. Desta maneira, diferentes possibilidades promovem o engajamento de todos, facilitando, e ampliando as habilidades ao planejarem as aulas, além de ter que rever os objetivos a serem atingidos, pois como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) enfatiza “selecionar, produzir, aplicar e avaliar recursos didáticos e tecnológicos para apoiar o processo de ensinar e aprender” (BRASIL, 2018, p. 17).

Kenski (2003) compreende a tecnologia como uma forma de transformar o ambiente tradicional da sala de aula, em prol da criação de um espaço de aprendizagem criativo e participativo, mediante as diferentes mídias disponíveis. Portanto, cabe à escola, ao professor e aos alunos superarem a passividade em que se encontram, buscando um espaço dialógico na construção do conhecimento.

Diversas possibilidades já existem para que isso se concretize, agora, compete à sociedade buscar uma educação transformadora, e o ensino remoto está à disposição de todos para colaborar nesse momento de distanciamento social. Santos *et al.* (2020) elucidam que

Uma vez que, no cenário de pandemia, devido ao distanciamento social recomendado, as aulas tiveram de adotar outros suportes para a realização de suas interações, isto é, as chamadas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC). Para tanto, plataformas como: Google Meet, Google Classroom, Zoom, entre tantas outras foram escolhidas (e readaptadas) para que a interação com os estudantes não fosse interrompida totalmente. (SANTOS *et al.*, 2020, p. 6)

O uso dos recursos tecnológicos na educação contribui para que diversas pessoas, em diferentes lugares, consigam realizar determinadas

tarefas escolares sem estarem juntas no mesmo espaço. A educação está sofrendo transformações devido ao período pandêmico. Observa-se que o ensino remoto neste momento de isolamento social, contribuindo para que o aluno possa obter mediações nas aprendizagens adaptadas às ferramentas tecnológicas, por meio das aulas *on-line*, sejam estas síncronas ou assíncronas.

O ensino remoto emergencial tem como premissa inovar o método de ensino tradicional e de ressignificar os encontros presenciais desencadeando adaptações aos docentes e discentes, acerca de diversos programas, aplicativos, ferramentas que passaram a ser utilizadas na educação para mediar as aulas síncronas e assíncronas.

Sendo assim, as aulas síncronas ocorrem de forma interativa com a mediação do professor, enquanto as aulas assíncronas são propostas feitas por meio de conteúdos disponibilizados nas mídias virtuais e das plataformas, para correção, avaliação e *feedback* por meio de *Quiz*, mapas conceituais, seminários e avaliações em EaD.

A seguir, no Quadro 1 elaborado por (Cf. PASINI; CARVALHO; ALMEIDA, 2020), apresentam diferentes recursos didáticos, para a utilização nas aulas remotas em tempo de pandemia.

Quadro 1: Relação de programas e aplicativos utilizados nas aulas em tempo de pandemia.

Nome	Principal utilização	Algumas funcionalidades
<i>Sistema Moodle</i>	Organização da disciplina e de Cursos e aulas <i>On-Line</i>	O programa permite a criação de cursos <i>on-line</i> , páginas de disciplinas, grupos de trabalho e comunidades de aprendizagem, estando disponível em 75 línguas diferentes. A plataforma é gratuita e riquíssima, aceitando vídeos, arquivos diversos. Já está sendo amplamente utilizada na UFSM.
<i>Google Classroom</i>	Organização da disciplina e de Cursos e aulas <i>On-Line</i>	O Google Sala de aula (<i>Google Classroom</i>) é um serviço grátis para professores e alunos. A turma, depois de conectada, passa a organizar as tarefas online. O programa permite a criação de cursos " <i>online</i> ", páginas de disciplinas, grupos de trabalho e comunidades de aprendizagem.
<i>YouTube</i>	Transmissão de aulas e repositório de vídeos	Plataforma de compartilhamento de vídeos e de transmissão de conteúdo (ao vivo – " <i>Lives</i> " ou gravados). O docente pode criar o "seu canal" e ser acompanhado pelos discentes, já acostumados com a plataforma.

<i>Facebook</i>	Transmissão de aulas e informações em grupos fechados	Mais destinado ao Ensino Médio e à Educação Superior, o docente pode criar um “Grupo Fechado”, onde ele realiza perguntas iniciais de identificação dos usuários. Nessa plataforma, o docente pode incluir conteúdos e realizar <i>lives</i> (aulas <i>on-line</i>), que já ficam automaticamente gravadas.
<i>Stream Yard</i>	Transmissão on-line e videoconferência	Estúdio <i>on-line</i> gratuito para <i>lives</i> com um ou mais profissionais. Ele pode ser relacionado ao <i>YouTube</i> ou ao <i>Facebook</i> . Possui uma versão paga, com maiores aplicações, mas a gratuita auxilia nas atividades docentes.
<i>OBS Estúdio</i>	Transmissão on-line e videoconferência	O Open Broadcaster Software, que pode ser traduzido como Software de Transmissão Aberta, realiza a mesma atividade que o <i>Stream Yard</i> , mas pode realizar gravação ou transmissão online. Ou seja, diferentemente do <i>Stream Yard</i> , o docente baixará um aplicativo no seu computador, onde poderá realizar as atividades de transmissão ou gravação.
<i>Google Drive</i>	Armazenamento de arquivos nas nuvens	Além de economizar o espaço do equipamento tecnológico, o <i>Google Drive</i> permite o compartilhamento de arquivos pela internet para os alunos. Por exemplo, após carregar o arquivo para a “nuvem” da internet, o docente pode criar um <i>link</i> compartilhável. Até 15 Gb de memória o <i>Google Drive</i> é gratuito. Excelente ferramenta de criação de arquivos de recuperação.
<i>Google Meet</i>	Videoconferências	Aplicativo para fazer videoconferências online, com diversos participantes, até 100 na versão gratuita, tendo o tempo máximo de 60 minutos por reunião, nesta versão. Existe uma versão paga, quando o tempo é livre e a quantidade de participantes aumenta para 250.
<i>JitsiMeet</i>	Videoconferências	Aplicativo para fazer videoconferências online, gratuito, que funciona dentro do Moodle. Possui as mesmas funcionalidades do <i>Google Meet</i> .

Fonte: Pasini, Carvalho e Almeida (2020).

Os métodos de ensino, dentre outros, cada vez mais têm proporcionado autonomia e participação dos estudantes, dando a oportunidade

do aluno tomar suas decisões sobre os componentes do estudo e, assim, atribuindo vantagens ao ensino e aprendizagem (Cf. FURQUIM, 2019).

Observa-se que o ERE está atrelado à concepção de aprendizagem, na qual os estudantes se comunicam de forma diferente dos meios tradicionais, ocorrendo a personalização do ensino, contribuindo para a sua compreensão, visto que, o estudante é o centro da aprendizagem, sendo o protagonista e sujeito ativo. No que tange ao professor como mediador do ensino, ele deve proporcionar caminhos, meios e intervenções para que o aluno possa alcançar a aprendizagem e o conhecimento de determinado assunto (Cf. CANCLINI, 2003).

O foco da aprendizagem em tempos de pandemia demanda utilização de métodos avaliativos que considerem as dimensões quantitativas e qualitativas do processo ensino-aprendizagem, incluindo a diversidade dos alunos, que é algo intrínseco dos estudantes. Souza e Bezerra (2020) entendem que com a pandemia e o isolamento social diversos setores como o da educação foram obrigados a se reinventarem, e se adequarem ao contexto social exigido pelos protocolos de segurança para minimizar o contágio da Covid-19, marcado pelo distanciamento social e a necessidade de se ressignificar novos ambientes de aprendizagens, inclusive o ambiente familiar.

Com o tempo os programas e aplicativos do *Google Meet* e o *Zoom* se tornaram as principais ferramentas de aproximação entre professores e alunos, e em seguida foram aparecendo o *Telegram*, *Podcast*, *Quiz* e *Google Forms* para a aplicação de questionários, contribuindo com as devolutivas e *feedback* das atividades propostas pelos professores. O *Google Classroom*, também, se tornou um aliado de confiança institucional entre professores e alunos, oportunizando os docentes e discentes a terem uma sala de aula virtual (Cf. MACHADO, 2015).

Neste seguimento, outra plataforma digital que tem sido um forte aliado no ensino e na comunicação entre alunos e professores é o *WhatsApp*. Desta forma, as salas de aulas viraram grupos no aplicativo, e como a maioria deles possuem celulares a comunicação se tornou mais fluida, ressignificando assim o distanciamento. Por meio desta ferramenta, os professores enviam mensagens, *links* e endereços para os alunos, lembrando-lhes das atividades a serem feitas em casa tal como o acesso em outras plataformas, o que torna essa ferramenta uma grande aliada da metodologia remota.

Nota-se a importância do professor no Ensino Remoto Emergencial, o qual tem o papel de tutor/mediador que tem o objetivo de incentivar os alunos resultando em impactos positivos e satisfatórios nas aprendizagens, avaliando constantemente as necessidades peculiares de cada um, ajustando-as para que os alunos possam compreender de forma mais fácil e dinâmica o material selecionado, contribuindo significativamente para a aquisição dos conhecimentos.

Santiago e Santos (2014) afirmam que professores utilizam as ferramentas digitais, já que as mesmas contribuem para o trabalho docente em prol do entendimento e compreensão dos conteúdos selecionados para atender a demanda dos planejamentos. As ferramentas supracitadas obtêm diversas informações e possibilidades necessárias, para a ampliação de novas práticas de leitura, escrita, e análise crítica a partir de uma imersão tecnológica ofertada para os alunos.

Analisando o contexto, observa-se que as mídias digitais disponíveis se destacam devido à aproximação dos alunos com o mundo digital, de forma que a tecnologia da informação permite aprimorar os conhecimentos de maneira imediata.

O ensino remoto emergencial tem contribuído essencialmente para o ensino e aprendizagem dos alunos, se destacando como uma proposta para o processo de aprendizagem no século XXI, unindo as práticas das modalidades presencial e Educação a Distância (EaD), de acordo com os pilares estruturantes e as práticas pedagógicas na contemporaneidade.

Por fim, evidencia-se que os recursos didáticos tecnológicos são ferramentas norteadoras, que possibilitam interações entre professores e alunos, havendo assim uma minimização dos impactos gerados nas aprendizagens, devido a pandemia da Covid-19.

3. O Ensino Remoto Emergencial e o papel do professor mediador durante e a pandemia

É imperioso observar que o ensino remoto emergencial tem contribuído para o ensino e aprendizagem, como uma proposta em meio aos desafios enfrentados pelos indivíduos em tempos de pandemia e isolamento social. Entende-se que as ferramentas tecnológicas contribuem para a democratização do ensino, de maneira a proporcionar uma ampliação das diferentes possibilidades de aprendizagens.

Para Horn e Staker (2015), o ERE dispõe de uma proposta de integração das tecnologias digitais ao ensino educacional, no qual o estudante recorre aos meios tecnológicos para a realização das tarefas escolares.

Salienta destacar que o Ensino Remoto Emergencial rompe barreiras educacionais e sociais, minimiza paradigmas e percepções estigmatizadas dos professores em busca de fortalecer as práticas de ensino. Ramal (2000) já acreditava, há duas décadas, no seguinte:

Creio que o computador vai substituir o professor. Estou falando, é claro do professor transmissor de conteúdo, parado no tempo, aquele das conhecidas fichas que serviam para todas as turmas, ano após ano, aquele que pensava que, mesmo apresentando as coisas de maneira maçante e tradicional, trazia novidades para as pessoas que não sabiam quase nada. Essa transmissão de dados passará a ser feita pelo computador de um modo muito mais interessante: com recursos de animação, cores e sons; o aluno terá papel ativo, buscando os temas em que deseja se aprofundar. Algo excluído há muito tempo do currículo entrará na escola: a própria vida do estudante. Então caberá a nós reinventar a nossa profissão. (RAMAL, 2000, p. 01)

Contata-se que o autor estava certo de suas convicções, pois o ERE vem ganhando destaque devido seu alcance, e as ferramentas tecnológicas utilizadas em suas práticas educativas entre professores e alunos ativos, ambos estão se tornando essenciais e se reinventando no seu cotidiano.

A busca pela efetivação da aprendizagem está atrelada às questões tecnológicas, que tem como finalidade a transformação das práticas pedagógicas dos professores. O professor se torna cada vez mais um gestor e orientador de caminhos coletivos e individuais, previsíveis e imprevisíveis, em uma construção mais aberta, criativa e empreendedora (Cf. BACICH *et al.*, 2015).

Nesse mesmo entendimento, cabe ao professor à organização do ensino e um canal de aprendizagem, promovendo intervenções por meio de atividades assíncronas ou pesquisas para serem feitas pelos estudantes, sendo visto como fatores que estimulam a capacidade autônoma de buscar conhecimento pelos estudantes. A autora Yaegashi (2018) afirma que

O papel do professor nos projetos inovadores é muito mais amplo e avançado: É o de desenhador de roteiros pessoais e grupais de aprendizagem, de mediador avançado que não está centrado só em transmitir informações de uma área específica. (YAEGASHI, 2018, p. 4)

Há que destacar que o professor que se encontra atrelado a um maior avanço tecnológico, utiliza as adaptações com métodos de ensino e aprendizagem. Já os estudantes que apresentam maior dificuldade com o ensino remoto necessitarão de uma maior ênfase, em busca da mediação individualizada e orientação para o uso das ferramentas. E, o estudante intermediário vai evoluir dentro da sua zona real de estudo, naquilo que tem como aprendizagem dos seus conhecimentos prévios nos seus limites individuais.

Evidenciou-se que o Ensino Remoto Emergencial tem proporcionado para a comunidade escolar diversas vantagens, visto que, promove uma rotina de estudo e eficiência motivacional, dependendo da sua área de interesse. Enfim, oferecida de maneira personalizada, individualizada e flexível, em prol da autonomia dos alunos, interatividade os tornando protagonistas de suas próprias aprendizagens.

4. Considerações finais

Considera-se que as reflexões estabelecidas nesse momento pandêmico proporcionaram uma visão acerca das diferentes formas metodológicas do processo de ensino e aprendizagem no ambiente a distância, adotando assim, o Ensino Remoto Emergencial.

Há uma tendência que os encontros síncronos se perpetuarão nas reuniões pedagógicas e práticas docentes, não necessitando de deslocamentos, otimizando recursos, trazendo a flexibilização dos horários, dentre outros benefícios. As atividades assíncronas continuarão potencializando a leitura, a escrita e a atenção, ampliando as aprendizagens por meio de diversas ferramentas tecnológicas virtuais.

Destacam-se nas literaturas consultadas diversas afirmações que as ferramentas tecnológicas como práticas interativas têm proporcionado o desenvolvimento do ensino e a propagação da educação no contexto da pandemia da Covid-19.

Compreendeu-se que esse cenário proporcionou o aumento de produtividade do Ensino Remoto Emergencial com o uso de múltiplas ferramentas antes não experienciadas pelos alunos e professores, sendo possível observar que a interatividade antes era vista como uma possibilidade no ambiente de trocas sociais, que promovem um maior envolvimento das pessoas.

E hoje constatou-se que os alunos as utilizam como múltiplas ferramentas pedagógicas por meio de atividades que exigem a colaboração, cooperação e desenvolvimento do trabalho em equipe.

O senso crítico, a argumentação, a criatividade foram destacadas dentre diversas habilidades potencializadas, as quais têm como foco a melhor forma de aprendizagem e de desenvolvimento do estudante na educação ou na participação da vida social.

O objetivo do estudo foi atingido, pois proporcionou uma reflexão acerca da importância das ferramentas digitais por diversos teóricos, demonstrando as perspectivas e os aspectos educacionais em voga.

Por fim, compreende-se que as ferramentas digitais abarcam uma gama de probabilidades relevantes para a aquisição de novos saberes, ampliando as capacidades cognitivas, afetivas e sociais dos alunos e professores.

Sendo assim, é notório e evidente que os usos das múltiplas ferramentas digitais pelos professores e alunos, os tornam protagonistas dos seus próprios processos de aprendizagens em busca de superar seus próprios desafios.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACICH, L. *et al.* *Ensino Híbrido: Personalização e tecnologia na educação*. Porto Alegre, 2015.

BRASIL, Resolução nº 4, de 17 de dezembro de 2018. *Institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM)*, como etapa final da Educação Básica, nos termos do artigo 35 da LDB, completando o conjunto constituído pela BNCC da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, com base na Resolução CNE/CP nº 2/2017, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 15/2017. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia//asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/5564029. Acesso em: 15 set. 2021.

CANCLINI, N. G. *Culturas Híbridas*. São Paulo: EDUSP, 2003.

FURQUIM, D. *Ensino híbrido: o que é e como pode ser usado na escola*. 2019. Disponível em: <https://escolasdisruptivas.com.br/metodologias-inovadoras/ensino-hibrido-o-que-e-e-como-pode-ser-usado-na-escola>. Acesso em: 10 set. 2021.

GIL, A. C. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HORN, M. B.; STAKER, H. *Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação*. Trad. de Maria Cristina Gularte Monteiro; revisão técnica: Adolfo Tanzi Neto, Lilian Bacich. Porto Alegre: Penso, 2015.

KENSKI, V. M. Tecnologias e as alterações no espaço e tempos de ensinar e aprender. In: _____. *Tecnologias e ensino Presencial e a Distância*. Campinas-SP: Papirus; 2003.

MACHADO, D. P. *Educação à distância: fundamentos, tecnologias, estrutura e processo de ensino e aprendizagem*. São Paulo: Érica, 2015.

PASINI, C. G. D.; CARVALHO, E.; L. H. C. ALMEIDA. *Educação híbrida em tempos de pandemia: algumas considerações*. Universidade Federal de Santa Maria. Observatório Socioeconômico da Covid-19. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/820/2020/06/Textos-para-Discussao-09-Educacao-Hibrida-em-Tempos-de-Pandemia.pdf>. Acesso em: 15 set. 2021.

RAMAL, A. C. O Professor do Próximo Milênio. *Revistas Aulas e Cursos*. 2000. Disponível em: http://www.saladeaulainterativa.pro.br/texto_0018.htm. Acesso em: 18 set. 2021.

SANTIAGO, M. E. V; SANTOS, R. Google Drive como ferramenta de produção de textos em aulas de inglês instrumental. *Revista Intercâmbio*, v. 34, p. 83-107, 2014. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/intercambio/article/viewFile/20961/1543>. Acesso em: 18 set. 2021.

SANTOS, M. A. S. S. *et al.* Práticas de multiletramento na pandemia: reflexões de um professor sobre o contexto de ensino remoto. *Educte, Revista Científica do Instituto Federal de Alagoas*, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ifal.edu.br/educte/article/view/1627>. Acesso em: 20 set. 2021.

YAEGASHI, Solange e outros (Orgs). *Novas Tecnologias Digitais: Reflexões sobre mediação, aprendizagem e desenvolvimento*. Curitiba: CRV, 2017, p. 23-35. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2018/03/Metodologias_Ativas.pdf. Acesso em: 20 set. 2021.